

**Superintendência de Vigilância
e Proteção da Saúde - Suvisa**

Rivia Mary de Barros

**Diretoria de Vigilância
Epidemiológica - Divep**

Marcia São Pedro Leal Souza

**Coordenação de Doenças de
Transmissão Vetorial - CODTV**

Sandra Maria de Oliveira da
Purificação

GT Arboviroses

Fabíola Lima dos Santos

Jaciara Prado de Jesus

Jailton Batista

Juliana dos Santos Lima

Karla Nicole Ramos de Oliveira

(71) 3103.7723

divep.arboviroses@saude.ba.gov.br



Governo do Estado

Boletim Epidemiológico

Arboviroses

Nº 01 | janeiro | 2022

Caso Suspeito de Dengue

Indivíduo que apresente febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retro-orbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia e que reside ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti*.

Também pode ser considerado caso suspeito toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril

agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença.

Caso Suspeito de Febre Chikungunya

Indivíduo com febre de início súbito maior que 38,5°C e dor intensa nas articulações, de início agudo, acompanhada ou não de edemas (inchaço), não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas onde estejam ocorrendo casos suspeitos em até duas semanas antes do início dos sintomas ou que tenha vínculo com caso importado confirmado.

Caso Suspeito de Zika

Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de um dos seguintes sinais e sintomas: febre; hiperemia conjuntival sem secreção e prurido; artralgia/poliartralgia e edema periarticular.

Notificação Compulsória

Segundo a portaria nº 1.061, de 18 de maio de 2020 do Ministério da Saúde, os agravos Dengue, Zika e Chikungunya são de notificação compulsória.

Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas (Dengue, Chikungunya e Zika) ano 2021.

Este Boletim Epidemiológico apresenta dados sobre Dengue, Chikungunya e Zika no estado da Bahia, registrados da 1ª até a 52ª Semana Epidemiológica (SE) (03/01/2021 a 01/01/2022).

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos casos suspeitos das arboviroses por Macrorregional de Saúde, notificados até a SE 52. No que se refere ao número de notificações dos casos suspeitos por Dengue, destacam-se as Macrorregionais Oeste (n = 18.724; 51,8%), Sudoeste (n = 5.881; 16,3%) e Centro-Norte (n = 3.631; 10%). Em relação as notificações dos casos suspeitos por Chikungunya, evidenciaram-se as Macrorregionais Oeste (n = 7.807; 45%), Sudoeste (n = 4.291; 24,7%) e Centro-Norte (n = 1.990; 11,5%). Com relação aos casos suspeitos por Zika, as Macrorregionais Sudoeste (n = 847; 42,7%), Oeste (n = 442; 22,3%), apresentam os maiores números de notificações do estado. A Macrorregional Oeste concentrou o maior número de notificações de casos suspeitos das arboviroses urbanas no período analisado (n = 26.973; 48,6%), seguidas da Macrorregional Sudoeste (n = 11.019; 19,9%) e Macrorregional Centro-Norte (n = 5.833; 10,5%).

Tabela 1 - Distribuição dos casos suspeitos das arboviroses por Macrorregional de Saúde, Bahia, 2021*.

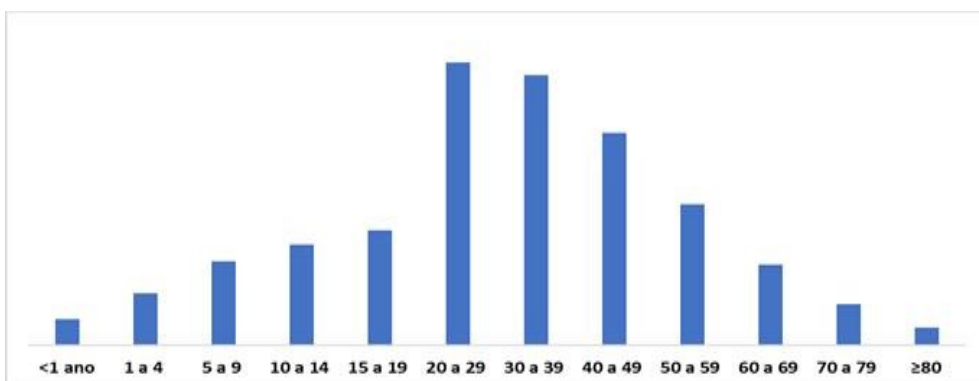
Macrorregião	DENGUE		CHIKV		ZIKA		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
CENTRO-LESTE	1.690	4,7	874	5,0	68	3,4	2.632	4,7
CENTRO-NORTE	3.631	10,0	1.990	11,5	212	10,7	5.833	10,5
EXTREMO-SUL	707	2,0	145	0,8	25	1,3	877	1,6
LESTE	1.851	5,1	1.125	6,5	149	7,5	3.125	5,6
NORDESTE	281	0,8	279	1,6	84	4,2	644	1,2
NORTE	286	0,8	59	0,3	23	1,2	368	0,7
OESTE	18.724	51,8	7.807	45,0	442	22,3	26.973	48,6
SUDOESTE	5.881	16,3	4.291	24,7	847	42,7	11.019	19,9
SUL	3.079	8,5	793	4,6	134	6,8	4.006	7,2
Total Geral	36.130	100,0	17.363	100,0	1.984	100,0	55.477	100,0

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; Dados até a 52ª Semana Epidemiológica, extraído em 11/01/2022, sujeitos a alterações.

Monitoramento dos casos de Dengue

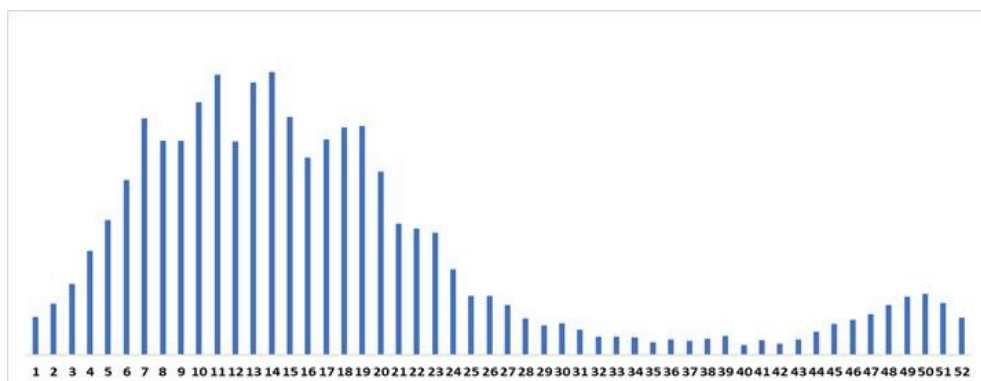
Na Bahia, até a SE 52, foram notificados **36.130** casos suspeitos de **Dengue** em 340 municípios. Dentre estes, 12.758 casos (35,40%) foram classificados como Dengue Clássica, 47 (0,13%) identificados por Dengue com Sinais de Alarme (DSA), 7 (0,02%) como Dengue Grave (DG) e 10.759 (30,0%) como inconclusivo. Permanecem em investigação 1.558 casos (4,3%) e foram descartados 11.001 casos (30,4%). A faixa etária mais acometida por Dengue está entre 20 a 49 anos (Figura 1).

Figura 1 - Distribuição dos casos suspeitos de Dengue, por Faixa Etária, Bahia, 2021*



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 52ª Semana Epidemiológica. Extraído em 11/01/2022, sujeitos a alterações.

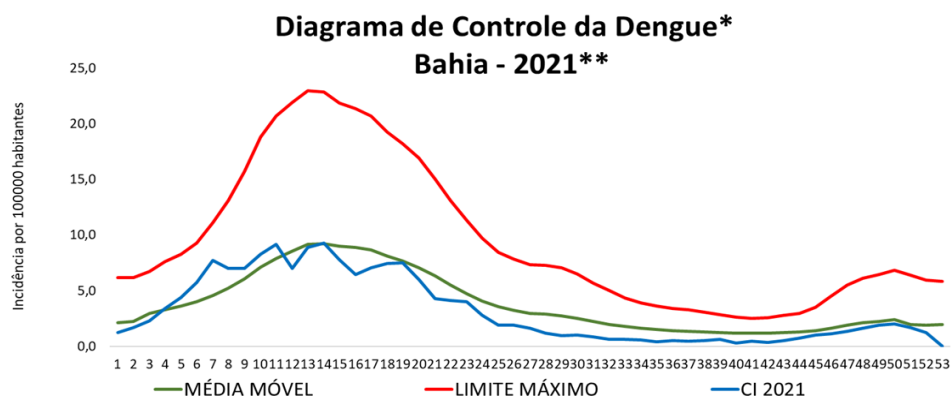
Figura 2 - Distribuição dos casos prováveis de Dengue por Semana Epidemiológica, Bahia, 2021*.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 52ª Semana Epidemiológica. Extraído em 11/01/2022, sujeitos a alterações.

A partir da análise do diagrama de controle, observa-se que, no período avaliado, a curva de incidência está abaixo da média móvel (limite mínimo), a partir da 11.ª SE, sinalizando período endêmico de dengue na Bahia (Figura 3).

Figura 3 - Diagrama de controle da Dengue, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2021*.

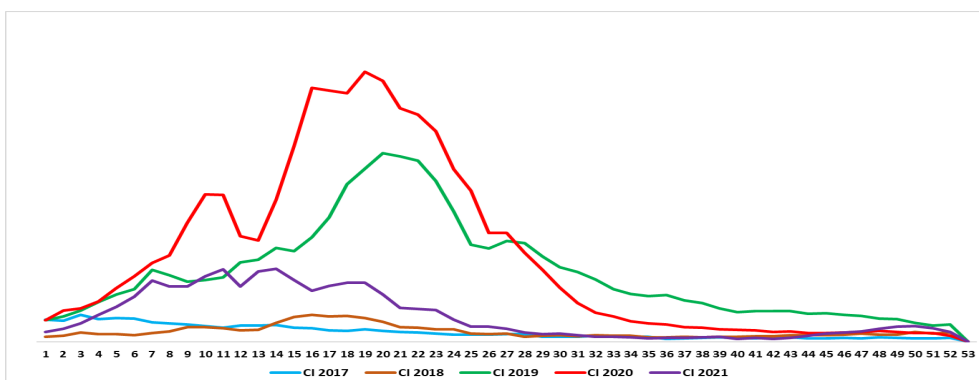


Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 52ª Semana Epidemiológica. Extraído em 11/01/2022, sujeitos a alterações.

Ao avaliar apenas os casos prováveis, por semana epidemiológica (**25.129** casos), excluído os casos descartados de Dengue, verificou-se coeficiente de incidência (CI) acumulada de **167,7** casos/100 mil habitantes. No mesmo período de 2020, foram notificados 83.082 casos prováveis, o que representa uma **redução de 69,8%** quando comparado com o ano de 2021. O ano em curso apresenta um comportamento endêmico, com um maior número de casos entre as SE 07 a 19, ocorrendo decréscimo a partir da SE 20.

Analisando a série histórica da incidência da Dengue (2017 a 2021), observamos variação cíclica da ocorrência desse agravo. Os anos 2017-2018 há um cenário endêmico, 2019-2020 há uma ascensão do número de casos com comportamento epidêmico da doença, já em 2021 há um cenário endêmico, essa tendência se mantém até o momento analisado, considerando a sazonalidade. Contudo, é importante ressaltar que a magnitude das epidemias está associada a diversos fatores, tais como: dispersão do vetor, co-circulação viral e número de indivíduos suscetíveis.

Figura 4 - Série histórica de incidência de Dengue, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021*.

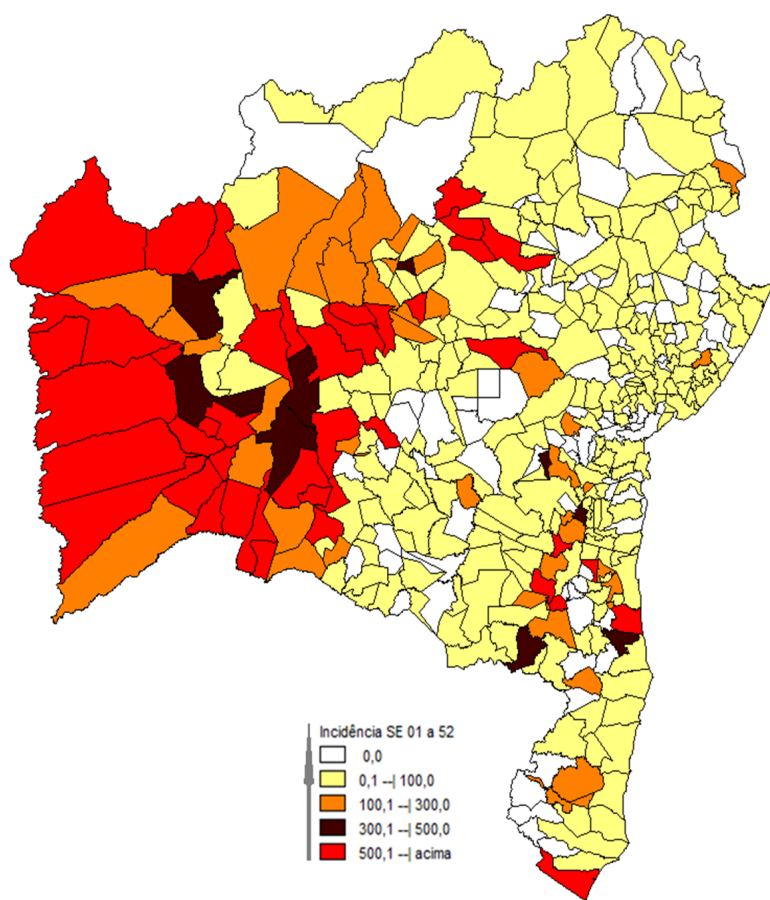


Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 52ª Semana Epidemiológica. Extraído em 11/01/2022, sujeitos a alterações.

As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI no acumulado do ano de 2021: foram: **Barreiras** (2.199,5 casos/100 mil hab.), **Santa Maria da Vitória** (797 casos/100 mil hab.), **Ibotirama** (658,7 casos/100mil hab.), **Guanambi** (545,1 casos/100 mil hab.), **Jacobina** (487,2 casos/100 mil hab.) e **Boquira** (299,5 casos/100mil hab.).

O **Mapa 1**, destaca os municípios que apresentaram CI acumulados nas Semanas Epidemiológicas (SE) de 1 a 52, conforme classificação de risco do Ministério da Saúde para casos prováveis. (**CI $\leq$ 100 casos por 100/habitantes baixo risco; CI 100,1 a 300 casos por 100/habitantes médio risco; e CI acima de 300 casos por 100/habitantes alto risco**): 326 municípios representaram baixo risco de surtos e epidemias, 39 municípios apresentaram médio risco e 52 municípios representaram alto risco para o agravo. Os municípios com maior CI foram: **Barreiras** (3.916,5 casos/100mil hab.), **Formosa do Rio Preto** (3.293,6 casos/100 mil hab.), **Muquém de São Francisco** (2.273,7 casos/100 mil hab.), **Luís Eduardo Magalhães** (2.126,9 casos/100 mil hab.), **Ourolândia** (2.083,5 casos/100 mil hab.), **Várzea Nova** (2.030,9 casos/100 mil hab.) **Ibotirama** (1.902,1 casos/100 mil hab.), **Santa Maria da Vitória** (1.848, 5 casos/100 mil hab.), **Mansidão** (1.837, 7 casos/100 mil hab.), **Una** 1.767, 2 casos/100 mil hab.) e **Santa Rita de Cassia** (1.709, 0 casos/100 mil hab.).

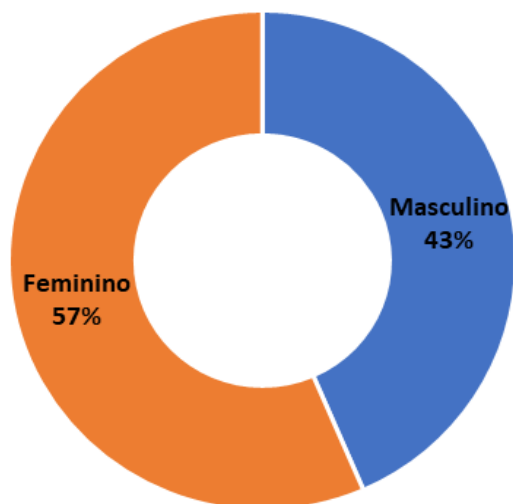
Mapa 1 - Incidência de Dengue por município, Bahia, Semanas Epidemiológicas 01 a 52, 2021*.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; Dados até a 52ª Semana Epidemiológica, extraído em 11/01/2022, sujeitos a alterações.

A Figura 5 expressa a distribuição de casos por sexo no período analisado SE 01 a 52. Destaca-se que 57% (14.181) dos casos prováveis foram registrados no sexo feminino, CI (187,9) e 43% (10.918), no sexo masculino, CI (150,3). Na análise da variável sexo, houve um predomínio do sexo feminino.

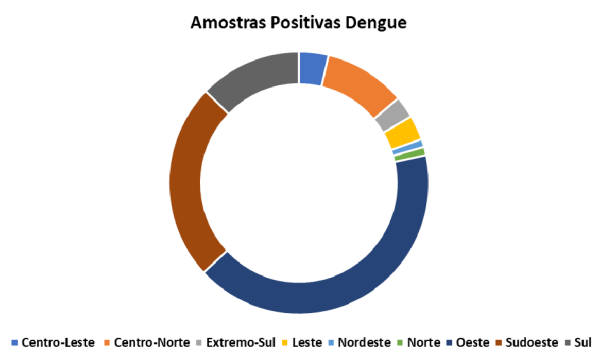
Figura 5 - Distribuição dos casos por Sexo, Bahia, 2021*.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 52ª Semana

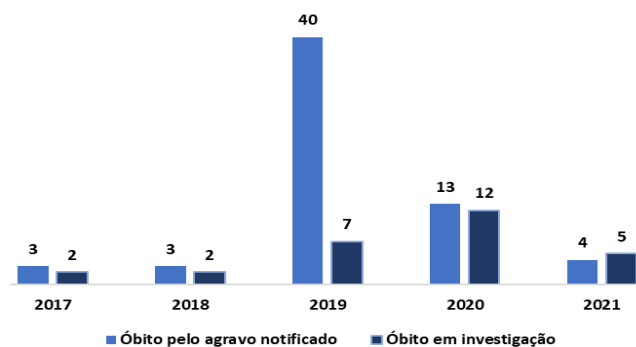
Entre as Semanas Epidemiológicas 1 e 52, foram confirmadas 2.630 amostras positivas para dengue. As Macrorregiões de Saúde que apresentaram um maior número de amostras positivas foram: Oeste (1.091), Sudoeste (637), Sul (334), Centro-Norte (267), Centro-Leste (97), Extremo-Sul (71), Norte (27), Nordeste (26). Em relação ao sorotipo foram isoladas 7 amostras DENV-1, 1 DENV-2 e 1 DENV-3, contudo vale ressaltar que só houve 01 caso do sorotipo 3 no Estado, confirmado na Macrorregional Sul, Regional Itabuna, município Itabuna.

Figura 6 - Distribuição de Amostras positivas, por macrorregião, Bahia, 2021*.



Fonte: LACEN/DIVEP/SESAB. Dados atualizados até 04.01.2021 – SE 52 (Dengue), sujeito a alterações.

Figura 7 - Série histórica de óbitos por Dengue . Bahia, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021*.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 52ª Semana Epidemiológica. Extraído em 11/01/2022, sujeitos a alterações

Considerando o indicador da taxa de letalidade por dengue no ano de 2021 (7,4%) foi menor que os anos de 2017 (10,5%) e 2018 (8,3%). Até a 52ª semana epidemiológica, consta no SINAN quatro (04) “**óbitos pelo agravo**”, sendo distribuídos nos seguintes municípios: Luís Eduardo Magalhães (01), Canarana (01), Conceição do Coité (01) e Ibipêba (01). Com relação a faixa etária dos óbitos confirmados por dengue tivemos (01) óbito entre 1 a 4 anos; (01) entre 40 a 49 anos; (01) entre 60 a 69 e (01) entre 70 e 79 anos de idade. Os óbitos por Dengue foram 02 sexo feminino e 02 do sexo masculino. Em relação aos “**óbitos em investigação**” somam um total de cinco (05), conforme **figura (7)**.

Monitoramento dos casos de Chikungunya

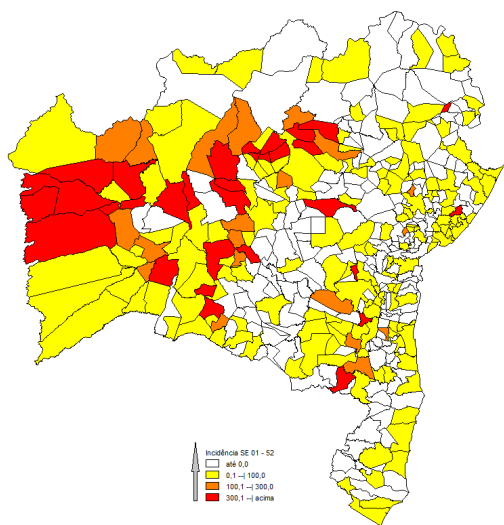
Foram registrados, até a SE 52, 14.152 casos prováveis (exceto os descartados) de Chikungunya no estado, com CI de 94,4 casos/100 mil habitantes. No mesmo período de 2020, foram notificados 41.105 casos prováveis, o que representa uma redução de 65,6%. No total, 211 municípios realizaram notificação para esse agravo, sendo que 51 (24,17%) apresentaram incidência ≥ 100 casos/100 mil habitantes, evidenciando período não epidêmico.

As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI no acumulado do ano foram: Barreiras (1.252,7 casos/100 mil hab.), Boquira (983,6 casos/100 mil hab.), Ibotirama (489,5 casos/100 mil hab.) e Guanambi (347,8 casos/100 mil hab.).

O Mapa 3. destaca os municípios que apresentaram CI acumulados nas (SE) de 1 a 52, conforme classificação de risco do Ministério da Saúde para casos prováveis. (CI < 100 casos por 100/habitantes baixo risco; CI 101 a 299 casos por 100/habitantes médio risco; e CI acima de 300 casos por 100/habitantes alto risco): 366 municípios apresentaram baixo risco de surtos ou epidemias, 20 municípios apresentaram médio risco e 31 municípios apresentaram alto risco para o agravo. Os municípios com maiores CI foram: **Rio do Pires** (3.255,7,0 casos/100 mil hab.), **Barreiras** (2.689,5 casos/100 mil hab.), **Cotegipe** (2.362,6 casos/100 mil hab.), **Matina** (2.346,5 casos/100 mil hab.), **Macaúbas** (2.064,1 casos/100 mil hab.), **Dário**

Meira (1.990,9 casos/100 mil hab.), **Várzea Nova** (1.927,4 casos/100 mil hab.), **Muquém de São Francisco** (1.873,0 casos/100 mil hab.), **Riachão das Neves** (1.822,7 casos/100 mil hab.), **Brotas de Macaúbas** (1.718,8 casos/100 mil hab.), **Ibotirama** (1.662,0 casos/100 mil hab.), **Ruy Barbosa** (1.614,9 casos/100 mil hab.), **Central** (1.509,3 casos/100 mil hab.), **Ourolândia** (967,7 casos/100 mil hab.), **Macarani** (907,9 casos/100 mil hab.), **São Desidério** (799,7 casos/100 mil hab.), **Presidente Dutra** (777,3 casos/100 mil hab.), **Mirangaba** (698,8 casos/100 mil hab.), **Gentio do Ouro** (682,4 casos/100 mil hab.), **Cristópolis** (672,3 casos/100 mil hab.), **Catolândia** (663,2 casos/100 mil hab.), **Ipupia-ra** (643,0 casos/100 mil hab.), **Guanambi** (598,7 casos/100 mil hab.) e **São Gabriel** (500,4 casos/100 mil hab.).

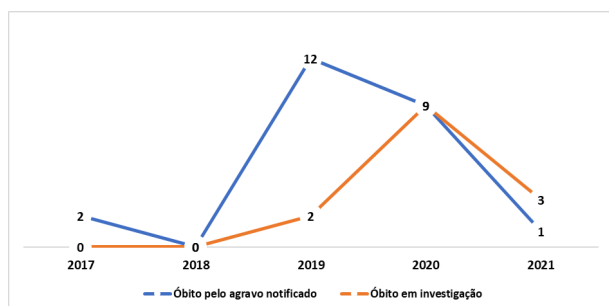
Mapa 2 - Incidência de Chikungunya por município, Bahia, entre as Semanas Epidemiológicas 01 a 52, 2021*.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; Dados até a 52ª SE, Dados extraídos em 11/01/2022, sujeitos a alterações.

Figura 8 - Série histórica de óbitos por Chikungunya . Bahia, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021*.

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 52ª SE. Dados Extraídos em



05/07/2021, sujeitos a alterações

ANÁLISE DE ÓBITOS DE CHIKUNGUNYA

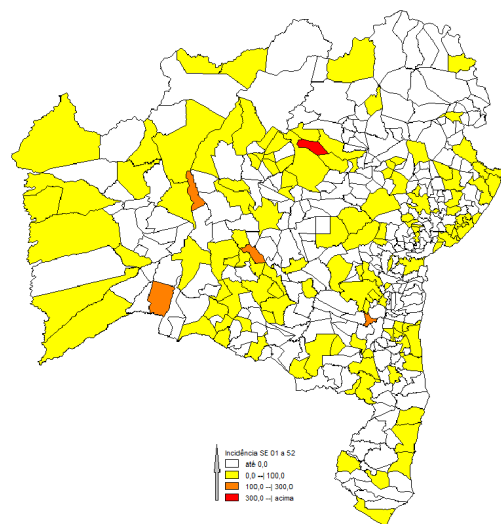
Analisando a série histórica de óbitos por Chikungunya, houve uma redução do indicador nos últimos dois anos (2019-2020), o ano de 2021, até a 52ª Semana Epidemiológica foi notificado no (SINAN), 01 óbito por Chikungunya pertencente a Macrorregional Sudoeste, Regional Guanambi, Município de Matina e 3 óbitos em Investigação.

Monitoramento dos casos de Zika

Foram registrados até a SE 52, **1.027** casos prováveis de Zika no estado, CI de **6,9** casos/100 mil habitantes. No mesmo período de 2020, foram notificados 4.485 casos prováveis, o que representam uma **redução de 77,1%**.

O **Mapa 5** destaca os municípios que apresentaram CI (**CI<100 casos por 100/habitante**) acumulados nas (SE) de 1 a 52: **Várzea Nova** (1.099,1 casos/100 mil hab.), **Rio do Pires** (239,9 casos/100 mil hab.) **Ibotirama** (210,5 casos/100 mil hab.), **Dário Meira** (125,6 casos/100 mil hab.) e Carinhanha (113,3 casos/100 mil hab.). Foi notificado (SINAN), 01 óbito por Zika pertencente a Macrorregional Leste, Regional Cruz das Almas, Município de Cabaceiras do Paraguaçu.

Mapa 3 - Incidência de Zika por município, Bahia, Semanas Epidemiológicas 01 e 52, ano 2021.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; Dados até a 52ª SE, Dados extraídos em 11/01/2022, sujeitos a alterações.

Em relação ao Coeficiente de Incidência por semana epidemiológica de início dos sintomas para as arboviroses, observa-se que houve aumento do risco de adoecimento para Dengue entre as SE 1 e 19, Chikungunya entre as SE 9 a 13, e para Zika nas SE 22 e 27, conforme (figura 9).

Figura 9. Coeficiente de Incidência (CI) das Arboviroses por semana epidemiológica de início de sintomas, ano 2021.

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; Dados até a 52ª SE, Dados extraídos em 11/01/2022, sujeitos a alterações.

